

Festa no Gondramaz

Povo assinalou asfaltamento da estrada

O pequeno lugar do Gondramaz viveu no dia 27 de Março momentos de alegria durante uma festa para assinalar o asfaltamento da sua estrada, uma obra há muito desejada mas só agora realizada.

Há 4 anos anunciámos neste jornal que a obra havia sido adjudicada por cerca de nove mil contos, mas tal não se verificou para desespero dos moradores.

O que acabou por ser bom, pois o arranjo previsto na altura, nunca teria a qualidade do que agora foi

feito, a causar inveja a muitas outras terras...

Este investimento que também incluiu o acesso ao lugar do Galhardo, ultrapassou os 17.500 contos, acrescidos de mais 1.800 contos para reparação de parte do troço já asfaltado entre este último lugar e a

Chapinha, com reposição dos taludes e redimensionamento dos aquedutos.

A festa foi feita por quase todos os naturais do Gondramaz residentes no País e os que buscam este lugar para uns momentos de lazer, tendo assistido o presidente e vereadores da

Câmara Municipal e outros convidados, pois o povo é hospitaleiro e acolhedor.

Talvez que ao Gondramaz nunca tenham ocorrido tantos automóveis como nesse dia.

É que o sol e a estrada tornavam apetecível um passeio à serra!



O povo do Gondramaz festejando o asfaltamento

Contentamento generalizado

Para aquilatar da importância deste melhoramento quisemos ouvir a opinião de alguns dos beneficiados.

O homem mais velho do lugar, Manuel Simões, de 78 anos, disse:

lados. Não sei quanto tempo mais a usarei, mas sinto uma grande satisfação por este melhoramento.

Para José Rodrigues Dias, trabalhador em Lisboa, mas que aqui vem duas vezes por mês "foi um trabalho



Palmira da Conceição, a pessoa mais idosa do lugar

— Acho que foi um serviço muito bem feito, pois a estrada estava muito precisada. Isto já devia ter sido realizado há muitos anos. A primeira estrada foi aberta pelos serviços florestais e ficou a dever-se à insistência do meu cunhado Vitorino Alves Rodrigues que se encontra no Brasil e mais algumas pessoas daqui. Se não fosse isso, o Gondramaz já teria acabado há muito tempo, pois não podíamos ter vivido tanto tempo iso-

ótimo e um grande melhoramento que pretendíamos há muito tempo. Precisamos agora é de arruamentos novos".

Seu irmão Vitorino, reformado, que reparte o seu tempo entre o Espinho e este lugar, afirmou:

— Não tenho palavras para descrever a nossa satisfação, por este melhoramento que era de grande necessidade. Tudo correu muito bem e o trabalho parece perfeito. Isto veio dar

um grande valor ao lugar, pois agora há muita gente a aparecer por aí.

Casimiro Garcia, a viver com os filhos na Brandoa (Amadora) desde que ficou viúvo, declarou:

— Com este benefício, agora vimos mais vezes. Agradecemos a todos quantos se interessaram por melhorar as nossas condições de vida. Tardou mas valeu a pena. Está melhor esta estrada que parte delas de Lisboa e da Brandoa!

A pessoa mais idosa é a sr.^a Piedade da Conceição, com 85 anos, que nos disse:

— Estou muito contente por esta festa. Acho que a estrada está muito boa, embora ainda a não tenha estreado. Para mim já vem tarde, mas serve para os mais novos. Estou muito feliz por ver toda a gente sa-

tisfeita. Agora falta arranjar as ruas do lugar que estão muito estragadas.

Surpresa foi a presença do eng.^o António Henrique Nunes Vicente, filho do Prof. Nunes Vicente que foi catedrático da Universidade de Coimbra e psiquiatra de renome, que nos explicou:

— Adquiri aqui uma casa para lazer. Gosto desta quietude para recompor as forças. O ambiente é ótimo e o pessoal acolhedor. Além disso também é um encontro com as raízes pois o meu bisavô João Nunes Vicente nasceu aqui, em 1864. Teria dez ou doze anos quando deixou esta terra, juntamente com a irmã Maria Luisa.

Sobre o "Mirante" acrescentou:

— Aprecio o vosso jornal que leio com mais atenção que os outros.



O eng.^o Nunes Vicente falando ao "Mirante"